

ABERTURA

COMPOSIÇÃO DA MESA

Fernando Catão

Ministro de Políticas Regionais

Byron Queiroz

Presidente do Banco do Nordeste do Brasil

Nilson Holanda

Secretário-Executivo da Secretaria Especial de Políticas Regionais e ex-presidente do Banco do Nordeste do Brasil

Manoel Bosco de Almeida

Pró-Reitor de Planejamento da Universidade Federal do Ceará

Antônio Maria da Silveira

Secretário-Executivo da Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Economia (ANPEC)

João Damásio

Coordenador do Mestrado de Economia da Universidade Federal da Bahia

Francisco Ramos

Coordenador do Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia (PIMES), da Universidade Federal de Pernambuco

Afonso Henriques Ferreira

Coordenador do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR), da Universidade Federal de Minas Gerais

Ivan Castelar

Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Economia (CAEN), da Universidade Federal do Ceará

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Gerente do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE) do Banco do Nordeste do Brasil

Byron Costa de Queiroz

É com muita satisfação que, em nome da diretoria e dos funcionários do Banco do Nordeste, apresento as boas vindas a todos os presentes - professores, universitários, pesquisadores, lideranças políticas e empresariais, trabalhadores, enfim, os representantes de todos os segmentos de nossa sociedade.

A realização desse evento marca o transcurso, hoje, do 44º aniversário do Banco do Nordeste e é uma ocasião bastante especial para refletirmos sobre esta Instituição, que se constitui um marco referencial na história do Nordeste, sobretudo quanto ao desenvolvimento regional, compartilhando, ao longo desses 44 anos, das aspirações, do sofrimento, da luta e, acima de tudo, dos bons resultados alcançados pelo povo nordestino, na busca da construção de uma sociedade mais justa.

Estamos conscientes da necessidade de se construir um clima de confiança e de cooperação, de forma que, não só o governo, mas também os diversos segmentos representativos da sociedade - a comunidade científica, os estudantes, os políticos, os empresários, os trabalhadores, enfim, todos - possam avocar a si as responsabilidades pelas decisões e políticas que devem ensejar a melhoria do bem-estar de nossa população.

Este momento, a nosso ver, não poderia ser mais oportuno, porque neste Fórum estão reunidas diversas correntes de pensamento das áreas técnica e política da Região, para a discussão de temas fundamentais, pela sua importância na determinação dos rumos do próprio País.

Gostaríamos de manifestar também nossa satisfação pela realização, nesta mesma ocasião, do I Encontro Regional de Economia, uma iniciativa do Banco do Nordeste e da Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), a quem agradecemos na pessoa do seu secretário-executivo, Dr. Antônio Maria da Silveira, cujo objetivo principal é mobilizar nossa massa crítica do pensamento técnico-científico para discussão, nesses dois dias, de relevantes questões relacionadas com o desenvolvimento regional.

Para tornar-se verdadeiramente produtivo, desejamos que esse encontro transcenda ao campo da esfera institucional, através da definição de novos valores e conhecimentos que venham a contribuir para a formulação das es-

estratégias operacionais dos diversos órgãos do País responsáveis pelo desenvolvimento regional.

Olhar o Nordeste com uma visão de futuro é perceber e discutir as grandes transformações por que passam as economias mundiais e incorporá-las às estratégias da Região.

O rápido processo de globalização, o acirramento da competição entre as nações e as empresas, permeados por um notável processo tecnológico, são fenômenos dominantes do atual cenário político. Esses fenômenos têm exigido não somente do setor privado, mas também do setor público, mudanças no sentido de adequá-los aos níveis de exigências que são cada vez maiores.

Nessa perspectiva, o Banco do Nordeste, em consonância com essas tendências nacionais e internacionais, vem desencadeando amplo programa de mudanças estruturais e organizacionais, buscando tornar-se competitivo, hoje condição indispensável para sua sobrevivência.

Aliás, esse é um processo inexorável, não só para instituições financeiras privadas, mas também para instituições financeiras de desenvolvimento, razão por que sugerimos que fosse incluído nas discussões um painel sobre o papel das instituições financeiras no próximo século.

Da mesma forma, temos que discutir a retomada do desenvolvimento no ambiente de estabilidade. Para tanto, devemos aprofundar temas como a reconstrução de um novo esquema de planejamento nacional a longo prazo, que incorpore os princípios da sustentabilidade do desenvolvimento, as disparidades regionais, as parcerias com estados, municípios, com o setor privado, com os trabalhadores, enfim, novas formas de integração do País com os diversos mercados nacionais e internacionais.

A discussão da conjuntura econômica também é um tema extremamente oportuno, porque a sociedade precisa compreender as estratégias das políticas do governo nas áreas fiscal, monetária e cambial, com as quais se pretende consolidar o processo de estabilização econômica, que é a melhor alternativa para garantir a sustentabilidade do crescimento econômico equilibrado.

Para finalizar, gostaria de manifestar nossa convicção na riqueza dos debates que serão realizados e que, tenho certeza, garantirão o pleno êxito deste encontro, uma vez que os expositores, debatedores e os convidados são do mais alto nível intelectual e técnico e, acima de tudo, contam com a maior

densidade política, como veremos amanhã na mesa redonda que deverá encerrar esses trabalhos.

De nossa parte, fica a mais sincera disposição para, em nome de todos quantos fazem o Banco do Nordeste, apoiar não só o evento, mas os desdobramentos que dele sejam advindos, no sentido de que possamos efetivamente contribuir para acelerar o desenvolvimento do Nordeste, enfim, o desenvolvimento do País, com a contribuição marcante do Nordeste. Muito obrigado.

Antônio Maria da Silveira

É uma satisfação estar aqui pela ANPEC, nesse aperfeiçoamento, nessa mudança qualitativa na relação da ANPEC com o BNB. É muito simples trabalhar dessa forma. Nós temos um relacionamento histórico com o BNB e contamos com o CAEN e os colegas do Nordeste. A ANPEC tem, ainda, o apoio firme do IPEA e do BNDES, que estão representados por colegas que vão participar da mesa de abertura.

Tudo o que foi necessário foi acreditar no Nordeste, acreditar na possibilidade de fazer um grande evento. E, para isso, prevaleceram ou foram cruciais as colocações dos colegas do CAEN, liderados pelo Ivan Castelar, e também do professor Osmundo Rebouças, do BNB, um relacionamento antigo que agora se refaz. É uma satisfação estar com os senhores. Obrigado.

Fernando Catão

Minha palavra para os senhores é de boas vindas e desejo profundo que esse encontro, que reúne a elite do pensamento econômico acadêmico do Nordeste, seja bastante profícuo, num momento em que precisamos muito de seminários, reuniões e encontros desse tipo. Quero parabenizar o Dr. Byron e o Banco do Nordeste, como um todo, em promover, pela segunda vez, este encontro, que, certamente, em muito ajudará as decisões governamentais.

Trago a mensagem, também, de muita preocupação e gostaria que este pensamento fosse levado em conta nas reuniões técnicas que os senhores terão. Nós, nordestinos, aqui estamos falando em casa. Sou do Nordeste, do estado da Paraíba, onde fui secretário de Planejamento. Sei da importância do Banco do Nordeste e das nossas universidades para a Região. E encontros

como este são de importância fundamental, no momento em que a Região volta a ser questionada muito insistentemente em relação aos nossos problemas estruturais, que há anos vêm rolando, e não encontramos uma solução.

Creio que temos dificuldades internas em apresentar esses problemas aos foros políticos de decisão. Temos que pautar e caminhar por encontros desse tipo, porque evidentemente nós devemos lutar bravamente por essas soluções que tanto são ansiadas por todos nós.

Há novo pensamento. Fala-se na inserção do Brasil na economia mundial e, por sua vez, a inserção do Nordeste nessa economia, a inserção do próprio Nordeste na economia brasileira, a inserção do Nordeste nos novos mercados consumidores, a geração de emprego... - quando tudo isso se volta, evidentemente, para a sustentabilidade do nosso desenvolvimento.

Depois de me afastar um pouco do setor público, vejo com tristeza, só para citar um exemplo, a questão do PRODETUR, capitaneado pelo Banco do Nordeste. O turismo é, hoje, um marco em todo discurso governamental como sendo uma vocação da Região. Este Programa está com financiamento externo pronto, mas alguns estados ainda estão com problemas na apresentação dos seus projetos. Acho que casos como esse é que devem ser vistos, devem ser atacados e devem ser buscadas novas vocações, que apresentem solução para a nossa Região.

Minhas palavras, portanto, são de boas vindas e estimarei muito, meu caro Byron, receber os anais deste evento. Estamos, junto à Secretaria de Políticas Regionais, contando com a participação de uma pessoa que é parte deste Banco, que é parte desta Região, o companheiro Nilson Holanda, que muito nos tem ajudado na apresentação de propostas ao governo federal, aos demais ministérios.

Evidentemente que, neste momento de discussão profunda que nós estamos fazendo, este é um evento da maior magnitude, da maior importância para todos nós. Aos senhores, então, bom proveito. Que se discutam profundamente essas questões e, certamente, elas serão inseridas nas decisões futuras do governo federal. Muito obrigado.